

"Yankee na Corte do Rei Arthur", é o trecho mais importante do film.

A caverna das chammas, o mar tempestuoso, o polvo e por fim a scena do dragão em que Douglas "banca" o Siegfried, formam scenas notaveis. Igualmente a aventura dos seus rivaes. Um á procura da maça magica e o outro, o principe indú, a arrebatá o crystal magico que era a pupila de um idolo, scena esta extraordinariamente majestosa.

E em tudo isso, ha um aspecto bem consideravel de arte, se bem que estes trechos são justamente os que ainda podiam ser mais bem feitos.

Depois, a parte magica é outra que interessa e agrada tambem aos adultos.

Ha alugns "trucs" faceis e que vemos desde que Contran fez o "Caixeiro viajante" para a velha Eclair, mas a maior parte delles é verdadeiramente notavel. A mais simples magica do film faz a scena da travessia do mar vermelho dos "Dez mandamentos" parecer um destes magicos do Central...

Douglas Fairbanks, nas primeiras partes, apparece não como um macaco numa loja de louças, mas como um Douglas mesmo numa destas casas de objectos raros e orientaes, a pular por uma porção de vasos e esta é a unica occasião em que faz lembrar os seus velhos e bons tempos... Está perdido entre as grandes montagens.

Eu preferia vel-o dez vezes em "Marca do Zorro" ou mesmo vinte vezes no "Verdadeiro americano", mas em "Ladrão de Bagdad" não se vae apreciar-o e sim ao film em seu conjuncto. Entretanto, foi tão longa a sua ausencia, durante tantos annos ficamos privados do seu sorriso communicativo, que ao vel-o, tem-se vontade de entrar no pannelo como Buster Keaton, e comprimentá-lo: — Como vae, Douglas?!

Raoul Walsh foi simplesmente um director por formalidade, um d'rector porque tinha que haver um director, o homem que simplesmente reuniu os artistas nos "sets", como estava indicado no scenario. Foi espectro de director, não

dirigiu. E Douglas muitas vezes lhe tomou o megaphone das mãos.

Ha ainda muito o que se dizer sobre o film, mas isto seria roubar o precioso espaço de "Cinearte". Douglas reuniu um grande elemento technico e um numero regular de bons artistas. Elton Thomas foi o autor do argumento. Os effeitos mechanicos estiveram ao cargo de Hampton Del Ruth, das Sunshines...

William Menzies foi o director artistico, A. Edeson foi um bom operador, Dr. Arthur Woods serviu de "Research Director" e Edward Knoblock, o autor de "Kismet", de principal consultante.

Se não produziu cousa melhor foi porque não foi feliz; mas Raoul Walsh teve a sua culpa.

E' verdade que naturalmente Douglas não o deixou á vontade, mas elle mesmo não era director adaptavel ao genero. O film fez successo, mas não sei se agradou ou deixou o publico no mundo da lua, levado pelo bilhete de entrada, que era um tapetinho de cinco mil réis.

Devia ter passado durante mil e uma noites, mas mesmo nos dias que "correu", foi um tanto forçado no final.

Achei pequena a tela do Gloria e a projecção, pelo menos na noite em que fui, não me pareceu muito boa... necessitava assim de um projector de Aladim ou de qualquer outra luz maravilhosa...

Mas o caso é que ninguem deve perder o film.

Se tem vergonha de vel-o, leva uma creança para disfarçar, mas vá ver o film. Cotação: 9 pontos.

● "Cobra" (Cobra) — Ritz-Carlton — Paramount — Produção de 1925.

Dizem que no palco foi um grande successo, mas para film a peça de Martin Brown não tem material sufficiente.

Ultimamente tem augmentado cada vez mais, o numero de argumentos escriptos especialmente para Cinema e isso é uma evolução natural devido á fórma propria que vem adquirindo a Arte Setima. "Cobra" é um drama social, com

um pouquinho de suspensão e um "bad end". R. Valentino se apresenta como um typo conquistador a principio e depois se torna um sentimental e faz-se uma victima do amor para penalizar os seus admiradores.

Sob este ultimo aspecto, Valentino e o argumento deviam ser mais bem aproveitados, mas falta sentimento e direcção mais apropriada. Nunca vi Valentino num film tão italiano.

E desta vez elle não se casa... parece que Ricardo Cortez com os seus papeis infelizes lhe estava fazendo concorrência. Já se sabe, Nita Naldi está presente e Gertude Olmstead é a "primeira mulher amada"... Casson Ferguson tem um papel saliente e Eileen Percy e Claire de Lorez tomam parte. É boa aquella visão sobre o pae. Valentino neste film está modesto, simples, como que implorando a sympathia do publico.

As suas admiradoras gostarão?

Cotação: 6 pontos.

● "A vida é uma comedia" (Time, The Comedian) — Metro-Goldwyn — Produção de 1925 (Ag. Paramount).

Um film fraco e até cacete, explorando um velho thema de dramalhão. Artistas trabalhando mal e falta de direcção. A unica cousa interessante e até de valor que tem o film, são uma scenas de "trick" de photographia em que Theodore Kosloff apparece no papel de "Tempo" com extraordinaria mimica. Lew Cody, Mae Bush, sem ficar velha depois de vinte annos e Gertrude Olmstead, perdem o seu tempo. Mas se o leitor é admirador de algum dos artistas...

Cotação: 5 pontos.

C E N T R A L :

● "Valente como as armas" (The Windjammer). — Rayart. — (Diamond Prog.). — No genero, a direcção e a interpretação deixam a desejar. Na mão de Harry Pollard ou "Chuck" Reisner, o film seria outro...

Billy Sullivan, que tanta gente admirou em muitos films do mesmo genero, para a Universal, trabalha mal nesta fita. Thelma Hill é uma pequena muito engraadinha, e parece ser o unico ponto interessante de todo o film. Billy Franey, não tem muita graça desta vez.

Cotação: 4 pontos.

● "Ao Sul do Equador" (South to Equador). — Bud Barsky Prod. — (Diamond Prog.). — Um film commum, regular. O enredo, se bem que já muito visto, não é dos piores, mas, sem nenhum ponto de grande interesse. O film serve para apresentar, mais uma vez, Kenneth Mc. Donald, um artista novo para nós, e que é mais um heroe do muque. Film popular. Os artistas que o coadjuvam neste trabalho são: David Torrence, Geno Corrado, Margaret Cloud, Harry Northrup e o preto Martin Turner. Esperemos outros films de Kenneth Mac. Donald, melhores.

Direcção de Wm. Craft.

Cotação: 5 pontos.

"Sugestões para reclame": — Você é fatalista? Veja "Ao Sul do Equador". Apresentação de Kenneth.

● "Assembléa Aguerrida". (The Fighting Cub). — Truart. — Produção de 9, 8, 925. — Brasil & America). — Uma fitinha regular. E' uma historia accetável, de um rapazinho pobre que se faz reporter e este rapazinho é Wesley Barry.

O seu despenpenho é bom. São boas as scenas das observações que lhe faz sua mãe, Mary Carr. George Fawcett.

Scena do film francez FEU MATHIAS PASCAL, cujas montagens são de Alberto Cavalcanti.

